

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas
com a agricultura**
Período de Análise: 01 a 31 de Dezembro de 2008
Área Temática: PAA - SAN

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da Abag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Revista Globo Rural
Revista Isto é Dinheiro Rural

Assistente de Pesquisa: Karina Kato

Índice

FGV: alimentos fazem IGP-DI cair de 1,09% para 0,07% em novembro – Fabiana Ribeiro – O Globo – Economia – 09/12/2008.....	3
FAO: produção de etanol não provoca alta no preço dos alimentos - O Globo – Caderno Biocombustíveis – 09/12/2008	4
Mais Alimentos impulsiona venda de tratores no setor familiar – Globo Rural – dezembro de 2008.....	5
Consea discute construção de agenda internacional sobre soberania e segurança alimentar – Sítio Eletrônico do MDS – 09/12/2008	6
“Estamos determinados a vencer a luta contra a fome, a desnutrição e a miséria no Brasil”, afirma ministro Patrus Ananias – Sítio eletrônico do MDS – 10/12/2008	6
Agricultores familiares apóiam campanha de combate à fome – Sítio Eletrônico da Contag - 15/12/2008	7

Segunda Quinzena

Fortalecimento da agricultura familiar pode acabar com crise alimentar – Sítio Eletrônico da Contag - 19/12/2008.....	8
ONG cobra medidas contra efeitos da alta de alimentos - Folha de São Paulo – Mundo – 22/12/2008.....	9
Governo deve intervir mais, diz Stephanes – Mauro Zafalon – Folha de São Paulo – Dinheiro – 23/12/2008.....	10
Commodities em queda – Folha de São Paulo – Opinião – Editorial – 24/12/2008.....	12

FGV: alimentos fazem IGP-DI cair de 1,09% para 0,07% em novembro – Fabiana Ribeiro – O Globo – Economia – 09/12/2008

Apesar da desaceleração, analistas dizem que câmbio ainda é ameaça Fabiana Ribeiro | O preço dos alimentos no atacado recuou em novembro, fazendo com que o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) ficasse bem abaixo das expectativas do mercado. No mês, a taxa variou 0,07%, ante alta de 1,09% em outubro. No ano, a inflação acumula 9,58% e, em 12 meses, 11,20%. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Analistas acrescentam, contudo, que o câmbio ainda pode favorecer uma alta da inflação nos próximos meses. O recuo da inflação deve ser analisado para decidir o futuro das taxas de juros hoje pelo Banco Central.

No atacado, os preços ficaram 0,17% menores mês passado, após taxa de 1,36%. Pesou nessa variação o comportamento dos alimentos processados, com deflação de 0,55% em novembro.

Os produtos agropecuários, por sua vez, recuaram 0,64%. Registraram fortes retrações nos preços itens como feijão (-21,45%), arroz (-6,59%) e adubos e fertilizantes (-8,56%).

— Os produtos agrícolas mostraram queda, como já era esperado. E a forte desaceleração dos produtos industriais pode ser resultado da queda dos preços das commodities.

Minerais e derivados do petróleo tiveram forte contribuição para a desaceleração do índice — disse João Philippe Bragança, economista da Paraty Investimento, lembrando que os preços dos produtos industriais não registraram variação em novembro, após alta de 1,86% no mês anterior.

Desacelerações no atacado chegarão em breve ao varejo No varejo, a inflação subiu para o consumidor, de 0,47% para 0,56%. Foi o grupo dos alimentos que puxou essa aceleração, com destaques para hortaliças e legumes (0,85%), laticínios (1,04%) e bebidas não-alcoólicas (0,59%).

— O freio nos preços no atacado deve chegar em algum momento no varejo. Porém, o câmbio pode fazer a inflação subir. Ainda há esse risco — afirmou Gilberto Braga, professor do Ibmecc.

O economista da Paraty tem a mesma opinião. Para ele, o resultado do atacado na indústria continua mostrando cenário bom para inflação, apesar da forte alta do dólar. Mas não descarta novas altas nos próximos meses devido ao câmbio.

— Para o IPCA fechado do ano, esperamos 6,2%. Para o IGP-DI, 10,2%.

FAO: produção de etanol não provoca alta no preço dos alimentos - O Globo – Caderno Biocombustíveis – 09/12/2008

A produção de etanol derivado Abdolreza Abbassian da cana-de-açúcar no Brasil não teve qualquer influência sobre o brusco aumento que se registrou nos preços dos alimentos a partir de 2007.

Quem assegura é o secretário do Grupo Intergovernamental sobre Grãos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Abdolreza Abbassian, um dos palestrantes do evento. “Acabou a era da comida barata, à qual estávamos tão acostumados”, comentou o secretário.

Segundo Abbassian, o uso progressivo do milho para a produção de etanol, nos Estados Unidos, é apenas um dos vários fatores responsáveis pelo impacto no preço dos alimentos. “Se a produção norte-americana de etanol fosse interrompida, cerdemanda tamente haveria uma queda no preço do milho. Mas, no caso do Brasil, o etanol da cana-de-açúcar não compete com a produção de alimentos”, explicou.

Estudos elaborados pela FAO demonstram que, nos últimos 30 anos, o valor da cesta básica global caiu pela metade. A comida jamais havia sido tão barata, até começarem os problemas nos países produtores de grãos. Entre 2006 e 2007, os preços dos alimentos subiram drasticamente. Mudanças climáticas prejudicaram as colheitas em muitas regiões do mundo.

O medo da falta de comida disponível para o consumo interno reduziu as exportações.

Enquanto a oferta de cereais diminuía, a demanda não parava de crescer.

“Mas não foi só isso. Houve uma conjunção de fatores e nenhum deles está relacionado diretamente ao uso mais amplo dos biocombustíveis”, afirmou Abbassian.

O representante da FAO explicou que a súbita elevação dos preços dos alimentos foi seguida de uma queda igualmente vertiginosa em 2008. As condições climáticas favoreceram a produção de cereais dos principais exportadores. Em algumas regiões desenvolvidas, houve aumentos superiores a 11% no ano. A eliminação de restrições às exportações em alguns países também aumentou a oferta. A recente crise econômica mundial só agravou este quadro, ao contrair a cerdemanda por gêneros agrícolas.

Abbasian explicou também que a volatilidade nos preços dos alimentos é extremamente perigosa para a economia mundial, pois todos os setores produtivos estão interligados, transformando a crise num fenômeno cíclico, em cadeia. “Se os preços continuarem baixos e as colheitas nas safras seguintes forem afetadas, verificaremos um aumento ainda mais forte nos preços dos alimentos em 2009 e 2010, desencadeando crises ainda mais severas do que a atual”, frisou o especialista, observando ainda que apesar das altas e baixas, em termos nominais, os preços das commodities agrícolas atingiram um recorde histórico e continuarão relativamente altos no futuro.

Em raciocínio oposto ao dos críticos que alertam para riscos de aumento no preço de produtos alimentícios por causa dos biocombustíveis, o representante da FAO argumentou: “O aumento do preço de energia pressiona para cima os custos de insumos agrícolas, mas uma oferta maior de energia, inclusive por meio de fontes alternativas, poderia reduzir o preço desses insumos e, conseqüentemente, provocaria queda no valor dos grãos.”

Mais Alimentos impulsiona venda de tratores no setor familiar – Globo Rural – dezembro de 2008

Mesmo num cenário de crise econômica mundial, os números do Mais Alimentos são positivos. De acordo com dados apresentados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o setor registrou no último ano um aumento de 45% nas vendas de tratores da linha da agricultura familiar (até 75 CV).

O Mais Alimentos é um sucesso e veio para ficar, já está consolidado e servindo de exemplo para outros programas, avalia o vice-presidente da Anfavea, Mário Fioretti. O ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, recebeu na tarde desta segunda-feira (19), em seu gabinete em Brasília, representantes das empresas fabricantes de máquinas e implementos agrícolas que possuem acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) na implementação do programa Mais Alimentos.

Também participaram do encontro executivos da Anfavea. De acordo com Cassel, a intenção do MDA com esses encontros é se antecipar aos possíveis problemas que possam surgir, principalmente em decorrência da crise econômica. O Mais Alimentos é exemplar, pois reage bem, consegue crescer na crise, afirmou o ministro. Os representantes das empresas aproveitaram a ocasião para sugerir melhorias no programa, como acelerar a inclusão de outros agentes financeiros e buscar um equilíbrio entre as ações da Emater nos diversos estados do País.

A revisão dos preços dos produtos, prevista nos Acordos de Cooperação Técnica firmados entre o MDA e os setores industriais para ser decidida neste mês, foi um dos itens da pauta do encontro. Ficou acertado que o reajuste será de 7,55%, abaixo da inflação de custos da ordem de 12,4%. O Plano Safra da Agricultura Familiar 2008/2009 trouxe como novidade o programa Mais Alimentos.

Trata-se de uma linha especial de crédito que destina recursos para investimentos em infra-estrutura da propriedade rural. A linha financia até R\$ 100 mil que podem ser pagos em até dez anos, com juros anuais de 2% e três anos de carência.

Consea discute construção de agenda internacional sobre soberania e segurança alimentar – Sítio Eletrônico do MDS - Dimas Ximenes – 09/12/2008

O ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Patrus Ananias, participa nesta quarta-feira (10/12) da última reunião do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), no Anexo I do Palácio do Planalto, em Brasília (DF). Em pauta, a construção de uma agenda internacional sobre a soberania e a segurança alimentar e nutricional. Também pelo MDS participam os secretários Arlete Sampaio (Secretaria Executiva), Lucia Modesto (Renda de Cidadania) e Onaur Ruano (Segurança Alimentar e Nutricional).

Homenagem Rosani Cunha – A ex-secretária nacional de Renda de Cidadania do MDS, Rosani Cunha (falecida em 01 de novembro), será homenageada durante a reunião do Conselho. Na programação da manhã, estão previstas apresentações de temas como soberania e segurança alimentar e nutricional, além do direito à alimentação no âmbito internacional. As apresentações serão seguidas de debates.

À tarde, a chefe do gabinete-adjunto de Informações do Gabinete Pessoal do Presidente da República, Clara Ant, fará a apresentação do Caderno “Destques - Ações e Programas do Governo Federal”. Em seguida, o secretário Onaur Ruano fará uma exposição sobre a atuação da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan). A reunião se encerra com o planejamento das atividades para 2009.

SERVICO

VIII Reunião Plenária do Consea – Participação do ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias
Data: 10 de dezembro de 2008 (quarta-feira)
Horário: 9h às 19h (abertura às 9h)
Local: Auditório do Anexo I do Palácio do Planalto – Brasília (DF)

“Estamos determinados a vencer a luta contra a fome, a desnutrição e a miséria no Brasil”, afirma ministro Patrus Ananias – Sítio eletrônico do MDS – *Roberta Caldo* - 10/12/2008

O ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, encerrou nesta quarta-feira (10/12) a cerimônia de entrega do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar reforçando que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (presente ao evento) tem o compromisso de manter e ampliar os recursos da área social. O evento, realizado em Brasília (DF) pela ONG Ação Fome Zero, premiou as 26 prefeituras que se destacaram na gestão da merenda escolar.

“Da parte do governo Lula há um compromisso de manter, consolidar e ampliar os recursos da área do desenvolvimento social, especificamente da área de segurança alimentar e nutricional”, afirmou o ministro. Ele lembrou ainda que o desafio lançado pelo presidente Lula no discurso de posse do primeiro mandato presidencial – dar condições para que todos os brasileiros façam três refeições por dia – está sendo alcançado. Pesquisas

do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) apontam que 92% das crianças inscritas no Programa Bolsa Família fazem três ou mais refeições por dia.

O ministro Patrus concluiu o discurso enfatizando os avanços da área social: “O Brasil está fechando a página triste da fome e da desnutrição. Estamos abrindo um novo capítulo, onde a vida humana é o valor que organiza as nossas esperanças e o nosso compromisso com a construção de uma vida à altura da dignidade humana”.

Na abertura do evento, o presidente do comitê gestor da ONG Ação Fome Zero, Antoninho Trevisan, explicou que 1.022 Prefeituras de todas as regiões do País se inscreveram para o prêmio. Ele falou sobre a importância de iniciativas inovadoras que foram premiadas, como o município de Paragominas, que desenvolveu cardápio específico para índios e remanescentes de quilombos.

O prêmio avaliou como a gestão das Prefeituras na merenda escolar levando em conta o desenvolvimento local, a participação do conselho alimentar escolar (alunos, família, professores, produtores rurais e merendeiras avaliam a alimentação na escola), a eficiência nutricional com valorização da produção e da cultura local e o investimento de recursos municipais. Desde o início do prêmio, há cinco anos, 62 municípios já tiveram suas ações reconhecidas.

O prêmio é uma iniciativa da ONG Ação Fome Zero, que tem como presidente de honra a primeira dama Marisa Letícia Lula da Silva. Ela participou da entrega do prêmio ao lado do presidente Lula, do ministro Patrus, do ministro interino da Educação, José Henrique Paim, e do presidente do Consea, Renato Maluf.

Agricultores familiares apóiam campanha de combate à fome – Sítio Eletrônico da Contag - 15/12/2008

Representantes das organizações associativas e sindicais afiliadas à Confederação de Organizações de Produtores Familiares Camponeses e Indígenas do Mercosul Ampliado (Coprofam) estão apoiando o lançamento da campanha nacional e internacional de combate à fome no Mercosul.

Segundo o presidente da Coordenação de Integração das Organizações Econômicas Camponesas da Bolívia (CIOEC), Primo Nina, a participação das entidades nessa discussão é muito importante. "Na Bolívia, existem hoje mais de um milhão de famílias de agricultores familiares, que são afiliadas à Coprofam, nos ajudando a defender e ampliar a produção de alimentos para combater essa crise alimentar que afeta os países", reitera. Atualmente, a Bolívia conta com 775 organizações do movimento camponês em âmbito nacional.

Na avaliação do secretário-geral do Colegiado da Confederação Campesina do Peru (CCP), Melchor Lima, "a integração social, política e econômica dos povos e das entidades é fundamental para debater essa crise que afeta milhares de agricultores familiares".

Para combater a crise alimentar mundial, uma das propostas da Secretaria de Gênero e Políticas para Mulheres da Coprofam é a adoção de políticas públicas de promoção comercial em prol dos produtos produzidos pela agricultura familiar campesina, além da valorização da juventude rural nesse processo.

A secretária-adjunta de Gênero e Políticas para Mulheres da Coprofam, Carmen Carlini, explica que "temos que valorizar a nossa juventude rural, já que é um segmento estratégico para a agricultura familiar na promoção de políticas de desenvolvimento rural sustentável."

Fortalecimento da agricultura familiar pode acabar com crise alimentar – Sítio Eletrônico da Contag - 19/12/2008

A Confederação de Organizações de Produtores Familiares Campesinos e Indígenas do Mercosul Ampliado (Coprofam) e a ONG ActionAid lançaram neste mês a campanha "Pela Soberania Alimentar e Combate à Fome no Mercosul". A iniciativa visa à criação de políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar e garantia de soberania e segurança alimentar nos países do Mercosul e seus vizinhos.

Segundo os organizadores da campanha, o fortalecimento do homem e da mulher do campo é indispensável para a redução da pobreza e combate à fome na região. Atualmente, a agricultura familiar produz ainda 68% dos alimentos indispensáveis para a soberania e segurança alimentar dos países sul-americanos. Também é responsável por 83% das propriedades rurais do Mercosul Ampliado, representando 40% PBI agrícola e gerando 73% dos postos de trabalho no campo.

O lançamento ocorreu em Salvador (BA) durante a Conferência Internacional sobre Soberania e Segurança Alimentar no Mercosul. Três diretores da Contag estiveram presentes no lançamento: o vice-presidente e secretário de Relações Internacionais, Alberto Broch; a coordenadora Nacional das Mulheres Trabalhadoras Rurais e vice-presidente da CUT, Carmen Foro; e o secretário-geral, David Wylkerson.

De acordo com Alberto Broch, por meio da campanha, os trabalhadores e trabalhadoras rurais sul-americanos lutam por um Mercosul sem fome. "Nesta campanha, queremos diminuir algumas das coisas que mais envergonham o ser humano: a fome, a miséria e a subnutrição", destaca Broch.

A secretária adjunta de Gênero e Políticas para Mulheres da Coprofam, Carmen Carlini, afirma que a participação das trabalhadoras rurais no lançamento da campanha é muito importante. "Devemos estar unidas para combater a fome. As mulheres do campo são peças fundamentais nesse processo".

Produção Familiar - A ActionAid e Coprofam propõem a participação da sociedade civil na elaboração das políticas públicas para a soberania e segurança alimentar do Mercosul. Segundo as duas entidades, essa colaboração é fundamental para aprofundar o papel dos produtores e produtoras familiares, camponeses e indígenas na produção agrícola do bloco. A idéia é aumentar o abastecimento dos mercados locais e regionais pela produção familiar.

Para a criação dessas políticas públicas, as duas organizações reivindicam que os governos do Mercosul estabeleçam uma agenda de trabalho conjunta. "Não superaremos a fome e a miséria se não valorizarmos uma agricultura familiar forte, sadia e pujante, que respeite o meio ambiente, a diversidade e que tenha a produção de alimentos além da visão produtivista", defende o vice-presidente da Contag.

O presidente da Coordenação de Integração das Organizações Econômicas Camponesas da Bolívia (CIOEC), Primo Nina, explica que a valorização dos agricultores e agricultoras familiares também ajudará o mundo a combater a crise alimentar. "Estamos defendendo a produção de alimentos pela agricultura familiar para combater essa crise alimentar que afeta os países".

ONG cobra medidas contra efeitos da alta de alimentos - Folha de São Paulo – Mundo – 22/12/2008

A escalada mundial do preço dos alimentos agravou a fome em 2008 e aparece entre as "dez crises humanitárias mais negligenciadas" do mundo, lista preparada anualmente pela ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) e divulgada hoje. A organização relata que o problema trouxe tintas ainda mais dramáticas às regiões em conflito e já em precária situação humanitária no mundo.

Para demonstrar o espraiamento do impacto da inflação dos alimentos, a MSF cita o agravamento da fome no Haiti (Caribe), Bangladesh (Ásia) e Costa do Marfim (África) e faz um alerta para a questão da desnutrição infantil. Muitas vezes, lembra a ONG, o problema não é atacado nem quando as crianças com desnutrição severa -são cerca de 20 milhões no mundo- recebem efetivamente ajuda internacional. O "fracasso" se dá porque o cardápio atual dos programas de assistência, com farinhas fortificadas com milho ou soja, não contém as mais modernas pastas densas em energia, com laticínios. A MSF diz que trabalha com ONGs e governos para fazer ajustes na questão.

O relatório da ONG fala de crises "esquecidas pela mídia". Em geral, trata-se de temas que freqüentaram o noticiário, mas sem a ênfase que a organização julga necessária nas situações perenes de saúde e alimentação provocadas pelos conflitos. Um destes casos é a Somália, país do nordeste africano cujo frágil governo central, reconhecido pelos EUA e pela vizinha Etiópia, não controla o território em meio a embates com grupos extremistas islâmicos. Enquanto o confronto recrudesce -só na capital Mogadíscio, a ONG diz ter tratado 2.300 pacientes com ferimentos causados por morteiros e tiros, de janeiro até o fim

de novembro- "o impacto da guerra na desnutrição infantil foi exacerbado pela ascensão meteórica dos preços dos alimentos e pela prolongada seca", diz o relatório sobre a Somália, onde duas em cada dez crianças morrem antes de completar cinco anos. Na região etíope da Somália, nas regiões de Wardher e Degahbur, a ONG denuncia aumento de desnutrição severa aguda infantil -mil crianças foram atendidas em dezembro.

Paquistão e Afeganistão - O norte do Paquistão, na fronteira volátil com o Afeganistão, entrou na lista de crises humanitárias neste ano devido ao conflito entre as forças do governo e a insurgência islâmica ligada ao Taleban na Fata (Área Tribal Administrada pela Federação, ligada à Província do Noroeste paquistanesa). A ONG diz que os ataques aéreos dos EUA na área tribal também contribuíram para aumentar a falta de segurança. Várias clínicas locais e serviços médicos fecharam por temor da violência e mesmo equipes da MSF sofreram ataques.

Governo deve intervir mais, diz Stephanes – Mauro Zafalon – Folha de São Paulo – Dinheiro – 23/12/2008

Após viver momentos favoráveis no primeiro semestre, quando os preços das commodities atingiram valores recordes, os produtores terminam 2008 com um cenário bastante desfavorável, principalmente após o desenrolar da crise financeira mundial que interrompeu o fornecimento de crédito para o setor.

Esse cenário não muda muito quando se olha para o próximo ano. As dificuldades devem continuar, principalmente no período de comercialização. A avaliação é do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, em entrevista à **Folha** na semana passada. Por isso, internamente o governo promete mais recursos e deve atuar de maneira menos ortodoxa do que nos anos anteriores.

Externamente, o perigo da falta de alimentos não está eliminado, embora não se fale mais nisso, segundo o ministro. Portanto, os países ricos, que irão destinar bilhões de dólares aos setores financeiros, da indústria e para a garantia de empregos, deveriam buscar também a formação de estoques de grãos, afirma Stephanes.

Com isso, garantiriam os preços pagos aos produtores mundiais e a estabilidade no fornecimento nos próximos anos. Além disso, é necessário uma recomposição dos estoques mundiais, que estão baixos, diz ele. "Vamos ter algumas dificuldades no próximo ano, e o panorama se apresenta difícil, mas não será um cenário de desastre, apesar da crise." Para ele, exatamente porque não estão descartados eventuais problemas no setor agrícola no próximo ano, "não podemos ser muito ortodoxos quanto estamos atuando em momento de crise".

Mesmo não acreditando no agravamento da crise, Stephanes diz que vai manter toda a equipe muito alerta para analisar as hipóteses de uma situação mais difícil.

Meses decisivos - Os primeiros meses do próximo ano serão decisivos para a agricultura. Há uma concentração da safra de verão no período, e a comercialização, que em anos anteriores em boa parte era feita antecipadamente, deverá ocorrer praticamente em poucos meses. Essa concentração pode derrubar ainda mais os preços, apesar de essa ter sido uma das safras com os custos de produção mais elevados para os produtores. Diante desse cenário, o ministro traça algumas diretrizes para esse período do ano. "O governo tem de tentar entrar com uma política de sustentação na comercialização ou na política de preços, e estamos nos preparando para enfrentar esse ambiente."

Para Stephanes, a primeira coisa é aumentar os recursos para essa sustentação. "O que se gastava nos outros anos, já estamos prevendo gastar o dobro, e já temos recursos previstos para isso [crédito para comercialização]."

É uma discussão interna do governo, e o próprio ministro Guido Mantega, da Fazenda, diz que esse crédito tem de ser garantido. "É um problema já aparentemente solucionado", acrescenta Stephanes.

O ministro diz que, além dos recursos já tradicionais do Banco do Brasil, o setor terá de R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões a mais apenas no período da comercialização. Além disso, para agilizar ainda mais a comercialização e garantir preços, o governo deve injetar R\$ 2 bilhões como capital de giro nas cooperativas em janeiro e fevereiro. Esse dinheiro deve ser injetado diretamente nas cooperativas, sem intermediação dos bancos. "Uma coisa direta. Pelos bancos há todos os acréscimos do risco", diz o ministro. Esse é um caminho que tem de ser encontrado, porque as cooperativas comercializam quase a metade dos grãos no centro-sul, acrescenta ele. O governo tem uma preocupação maior com os produtos que acumulam excesso de oferta de um lado e retração de demanda de outro. É o caso do milho e da carne suína.

Para esses produtos, terão de ser tomadas medidas diferentes. Possivelmente não será o problema do trigo, porque está havendo queda na produção em vários países produtores, inclusive na Argentina. Não será também o caso do açúcar, devido à quebra de safra na Índia, acrescenta.

Stephanes diz que o governo está atento também à safrinha, quando ocorre o segundo plantio de milho na região centro-sul. "Vamos ter de sustentar o preço do milho porque necessitamos continuar produzindo. Talvez seja necessário até rever o preço mínimo, porque não podemos correr o risco de amanhã faltar o produto." "Essa revisão de preços não é uma coisa muito tranqüila, mas não podemos ser muito ortodoxos quanto estamos atuando em momento de crise. Temos de tomar atitudes diferentes daquelas consideradas até então tecnicamente corretas", diz o ministro.

Stephanes acredita que seja necessário manter para o milho a mesma política dada ao feijão, que garantiu produção e renda aos produtores. O governo praticamente dobrou o preço mínimo do cereal.

Commodities em queda – Folha de São Paulo – Opinião – Editorial – 24/12/2008

OS PREÇOS dos principais produtos agrícolas, minerais e de energia atravessaram entre 2004 e julho de 2008 um verdadeiro rali de alta. No caso do petróleo, a cotação do barril do tipo Brent atingiu um nível recorde em 11 de julho passado -US\$ 147. Diversos fatores levaram a essa elevação.

Um foi a existência de desequilíbrios entre oferta e demanda. O forte crescimento dos países em desenvolvimento acelerou a demanda. Outros elementos importantes foram as baixas taxas de juros americanas e o enfraquecimento do dólar, moeda de comercialização desses produtos. Para preservar o seu poder de compra os produtores de commodities elevaram os preços em dólares.

A alta do preço em dólar foi muito relevante no caso do petróleo, o que influenciou os preços dos outros bens, em particular dos agrícolas. Por um lado, estimulou a produção e a demanda de biocombustíveis, diminuindo a oferta de alimentos. Por outro, elevou os custos da produção agrícola, ao encarecer os fertilizantes e o transporte. Os preços das commodities foram influenciados também pela especulação financeira. Tornaram-se investimentos atraentes diante de uma menor rentabilidade dos ativos financeiros.

Tudo mudou com a perspectiva de recessão. As cotações caíram 40%, em média, até novembro. Alguns bens tiveram desvalorização ainda mais acentuada, como o milho (52%), a soja (45%) e o trigo (49%). Essa oscilação dificulta a consolidação de um sistema de referência para os empresários e impõe desafios para o futuro. No caso do petróleo, projetos de expansão foram adiados em vários países. Para fazer frente ao crescimento nas próximas décadas, porém, o mundo terá de investir US\$ 12 trilhões nesse setor.

Somente uma reforma na regulamentação do mercado de commodities poderia estabilizar os preços e garantir os investimentos necessários.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Georges Flexor, Jorge Romano, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Lauro Mattei e Ademir A. Cazella

Assistentes de Pesquisa
Karina Kato e Silvia Zimmermann

Secretária
Diva de Faria

**op
pa** **Observatório de Políticas
Públicas para a Agricultura**

CPDA Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214
Fax: 21 2224 8577 – r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda

Apoio



actionaid



nead

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

